

MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO DO GT CONSULTAS AMBIENTAIS CONJUNTA COM SUBCOMITÊ COTIA-GUARAPIRANGA GESTÃO 2015-2017		
DATA: 06/04/2016	HORÁRIO: 09h30	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA do GT Consultas Ambientais – MEMBROS	
Entidade	Nome
CETESB	Marta Emerich
AESabesp	Sonia Maria Nogueira E Silva
SABESP	Paulo Eugênio de Carvalho Corrêa
CIESP	Ronaldo Vasques
Secretaria da Agricultura	Renato de Freitas C. Neto
LISTA DE PRESENÇA do SCBH - Cotia-Guarapiranga – MEMBROS	
Entidade	Nome
SABESP	José Mario Matheus Campoy
CIESP	Ronaldo Vasques
PM de Embu das Artes	João Ramos
CONVIDADOS	
Encontro ADM de Imóveis	Eliseu da Mosca
Encontro ADM de Imóveis	Pedro Gomes de Campos
Encontro ADM de Imóveis	Denise Rita de Campos
Encontro ADM de Imóveis	Antonio I. Domingues
SSRH / Secretaria Executiva	Beatriz Gonçalves
SSRH / Secretaria Executiva	Ana Sedlacek

Ausências justificadas: Carlos Alberto Pinheiro de Souza - ACISE; José Soares Marcondes – Embu-Guaçu; Osni de Mello – Sindipedras;

ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS:

1. Abertura:

João Ramos, representante do município de Embu das Artes, e, coordenador por parte dos municípios do Subcomitê Cotia Guarapiranga, iniciou a reunião às 10h05 agradecendo a presença de todos e solicitou que os representantes da Encontro Administradora de Imóveis Ltda e apresentassem.

O empreendedor, Sr. Antonio Domingues, da Encontro Administradora iniciou a apresentação informando que se trata de reforma das 16 unidades residências do condomínio Village Dei Fiori, localizado no centro de Embu das Artes, com área total de 2.000 m². A Encontro Administradora comprou o lote de uma antiga construtora, que não terminou a construção das residências e abandonou o local, ocasionando ocupações irregulares, ou seja, as 16 residências estavam invadidas.

Com a posse do lote, a Encontro fez as devidas desapropriações e iniciou a reforma das unidades. O Sr. Antonio apresentou fotos de antes e depois da reforma, disponibilizadas através do link: <http://www.comiteat.sp.gov.br/index.php/2014-12-11-19-32-34>.

Referente à área de compensação ambiental, informou que a empresa comprou um lote de 2.946m² em um condomínio fechado, no município de Embu-Guaçu, de área específica de compensação ambiental e 100% na Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia do Guarapiranga – APRM-G. Segundo o empreendedor, a CETESB solicitou uma compensação de 2.000m² e está compensando uma área de 2.946m², ou seja, superior a solicitada.

Aberto às intervenções, Ronaldo Vasques (FIESP) questionou se o empreendimento irá causar algum impacto significativo em relação aos recursos hídricos, exemplificando: “A água para abastecimento do condomínio é da rede pública? Em caso de falta de água da rede pública, utilizarão caminhão pipa? Existe algum poço? De qual forma será feito o tratamento do esgoto? etc. ”. Em resposta, Antonio Domingues apresentou o Atestado nº 03/2015, da Sabesp, atestando que o imóvel teve sua conexão de água executada em 1983 e foi conectado à rede coletora de esgotos em 2004, portanto não haverá qualquer impacto quanto aos recursos hídricos.

Ronaldo fez a leitura de alguns questionamentos enviados por e-mail pelo Sr. Carlos Alberto Pinheiro de Souza (ACISE), ausente nesta reunião: 1) “qual a função ambiental de um lote dentro de um condomínio, uma vez que os lotes vizinhos podem ter outros usos e serem desmatados”; e 2) “diante do déficit habitacional e a burocracia para se aprovar um loteamento, é um desperdício, um lote para compensação ambiental”. O empreendedor respondeu que o condomínio está dentro de APRM e o local apresenta segurança (presença de polícia ambiental), portanto, não há possibilidades de construção e também impossibilita qualquer risco de desmatamento ou qualquer outro impacto no quesito ambiental.

João Ramos (Embu das Artes) esclareceu que há dois tipos de compensações ambientais: i) recuperação, com reflorestamento e ii) compromisso de preservação de área com mata nativa existente, sendo esta última, a compensação em questão.

Sonia Nogueira (AESabesp) solicitou complementações na apresentação, como: existência de corpos d'água, nome dos rios, córregos, Bacias e Subbacias. Esclarecido pelo empreendedor que as complementações estão na documentação do processo.

Após esclarecimentos, o Grupo elaborou uma minuta de Parecer Técnico, que será encaminhado à Câmara Técnica de Planejamento e Articulação – CTPA e posteriormente ao Plenário do CBH-AT.

Reunião finalizou-se às 12h05min.